

Para os técnicos, a proposta é flexível

LUIZ ROBERTO MARINHO

BRASÍLIA - A expectativa do governo é de que a proposta que o embaixador extraordinário da dívida externa, Jório Dauster, apresenta na segunda-feira ao Comitê dos Bancos Credores, em Nova York, dê, efetivamente, início à renegociação da dívida. Mantida sob absoluto sigilo, a proposta, segundo um dos técnicos que participaram da sua preparação, é flexível o bastante para atrair os bancos, mesmo mantendo inalterado o conceito de capacidade de pagamento do País e tendo sido estruturada para impedir qualquer efeito inflacionário.

A proposta, resultante da exigência dos bancos de pagamento de US\$ 2,5 bilhões, ainda este ano, dos juros em atraso, foi costurada na segunda-feira passada, sofrendo ligeiras mudanças, não substanciais, ao longo da semana, até receber o carimbo do presidente Fernando Collor, quinta-feira. Foi tranqüilo e objetivo, segundo um dos participantes, o despacho de duas horas de Collor com a equipe econômica.

A missão de Ibrahim Eris pelos Estados Unidos e Europa — iniciada ontem por encontros com o pre-

sidente do Federal Reserve (FED) de Nova York, Gerald Corrigan, e o subsecretário do Tesouro, David Mulford, em Washington — estava alinhavada desde o início da semana. O sinal verde foi dado a partir da aprovação de Collor à proposta da dívida — e tanto é assim que o presidente do Banco Central viajou na noite de quinta-feira.

A viagem de Eris tem duas vertentes. O primeiro e principal objetivo é explicar em detalhe aos governos dos países desenvolvidos a proposta que Dauster estará apresentando na segunda-feira ao comitê dos bancos. A equipe de Zélia Cardoso de Mello que participa da negociação da dívida ficará monitorando em Brasília os resultados das conversações que o presidente do Banco Central manterá nos Estados Unidos e Europa. Isso porque, se iniciada a negociação com os bancos privados na segunda-feira, serão imediatamente desencadeadas as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Clube de Paris. Segundo um dos assessores da ministra da Economia, a proposta levada por Dauster abre, automaticamente, o canal de conversações com as duas instituições.